

O que assusta o investidor externo

por Vera Brandimarte
de Londres

Taxas de inflação acima de 20% ao mês, uma crescente distância entre a cotação do dólar no câmbio oficial e no paralelo, forte expansão da base monetária, grande presença do governo na economia, todos esses são problemas que costumam assustar o investidor estrangeiro que quer aplicar no Brasil. Mas, apesar desse quadro macroeconômico preocupante, há muitos setores atraentes da indústria brasileira, com boa performance, afirmou David Suratgar, diretor da Morgan Grenfell & Co. Limited, um banco de investimento que vem tendo participação ativa na atração de clientes para as operações e conversão da dívida externa em investimentos no Brasil.

Apesar de confiar na potencialidade de economia brasileira, Suratgar criticou algumas regulamentações demasiadamente restritivas para a participação estrangeira no Brasil, como as limitações para a remessa de lucros, consideradas pouco razoáveis principalmente para aque-

les negócios mais intensivos de capital, onde o investidor procura justamente maior margem de lucro.

Muitas das restrições legais à participação de capital estrangeiro no Brasil já teriam sido suavizadas pela Constituinte, embora, segundo Suratgar, ainda tenha sido mantida uma exceção com relação ao tratamento às mineradoras estrangeiras.

Entretanto, afirma ele, os bancos que têm dinheiro empatado no País estão cada vez mais interessados na conversão de dívidas. Parte delas pretende aumentar ou começar suas operações no setor financeiro e outra parte pensa em diversificar sua atuação investindo no setor industrial. Suratgar aconselha, porém, a investir nas indústrias brasileiras que estão crescendo.

O Morgan Grenfell foi o primeiro banco a apostar no sistema dos fundos de conversão, em associação com o grupo Bozano Simonsen. Este conceito é considerado ideal por Suratgar para quem quiser aplicar em ações no Brasil de modo diversificado. Ele elogiou também o programa de privatização brasileiro.